



**II CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



O CAPITAL MINERADOR NO “VALE DO RIO CRIXÁS”: UMA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Hamilton Matos Cardoso Júnior¹
hjuniorgo@hotmail.com

- 1- Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás mestrando em Ciência Sociais e Humanidades pelo Programa de Mestrado em Território e Expressões Culturais no Cerrado – Câmpus de Ciências Socio-Econômicas e Humanas - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis – GO

INTRODUÇÃO

O termo “Vale do Rio Crixás” foi utilizado formalmente pelo governo do estado no ano de 2009 através de um projeto de lei proposto à Assembleia Legislativa de Goiás, que propunha a criação da microrregião do Vale do Rio Crixás. Entretanto, essa designação já era utilizada para se referir à região, tanto por associações, cooperativas e por empresas, a exemplo de agências bancárias, do setor da agropecuária e, principalmente, da indústria extrativa mineral.

Atualmente, a principal atividade econômica desenvolvida na região do “Vale do Rio Crixás” é a extração de minérios. A presença dessa região nesse segmento econômico é histórica, vem desde o ciclo aurífero no Brasil, tendo importante participação na extração de ouro no período colonial.

A captação da região do “Vale do Rio Crixás” pelo capital industrial mineral se dá a partir de 1989, ano que marca o início da extração de ouro no município de Crixás. Desde então, através de pesquisas financiadas principalmente pelos órgãos do governo e pela abertura do setor mineral para o capital externo, a região vem sendo foco de interesse das grandes indústrias do setor mineral. Como exemplos temos a instalação de multinacionais nos municípios de Alto Horizonte de Goiás (2006), Pilar de Goiás (2011) e Guarinos (2012).

Outros municípios da região, apesar de não terem extração mineral, possuem reservas significativas de minérios. Atualmente, a região do “Vale do Rio Crixás” é a região que tem maior participação na produção mineral do Estado de Goiás. Nessa perspectiva, este projeto de pesquisa

apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás, sob o título o “O capital minerador e as mudanças sócio-espaciais e econômicas no “Vale do Rio Crixás” – Goiás: um estudo de caso dos municípios de Alto Horizonte, Crixás, Guarinos, Mara Rosa e Pilar de Goiás”, sendo aprovado e desenvolvido atualmente sob orientação da professora Dr.^a Divina Aparecida Leonel Lima Lunas, tem como intuito estudar o crescimento econômico, as mudanças sócio-espaciais e desenvolvimento social da comunidade na região do “Vale do Rio Crixás”, tendo como recorte temporal de 1980 a 2014.

OBJETIVO(S)

Elencam-se os seguintes objetivos que norteiam os questionamentos desta pesquisa.

Geral:

- ✓ Desenvolver um estudo descritivo e analítico das mudanças sócio-espaciais e econômicas nos municípios de Alto Horizonte, Crixás, Guarinos, Mara Rosa e Pilar de Goiás, localizados no “Vale do Rio Crixás” (GO), provocadas por sua incorporação pelo capital minerador a partir do ano de 1980 até o ano de 2014;

Específicos:

- ✓ Verificar os efeitos multiplicadores do crescimento econômico da região no desenvolvimento social dos municípios analisados;
- ✓ Compreender as mudanças sócio-espaciais e econômicas provocadas pelo capital minerador nos municípios destacados;
- ✓ Identificar e analisar os principais agentes responsáveis por essas transformações na região estudada;
- ✓ Apontar os minérios explorados no “Vale do Rio Crixás”, bem como mapear os locais de demanda dos minérios extraídos na região;
- ✓ Verificar e descrever a existência de uma rede de relações entre os municípios do “Vale do Rio Crixás”;
- ✓ Analisar as diferenças econômicas entre os municípios que compõem a região.
- ✓ Entender e destacar as ações realizadas pelo Estado para o favorecimento da instalação dessas grandes corporações na região destacada.



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



METODOLOGIA

A pesquisa em desenvolvimento se classifica como uma pesquisa básica. Através da pesquisa têm-se como intuito realizar algumas reflexões e questionamentos quanto à presença do capital minerados em Goiás, particularmente na “Região do Vale do Rio Crixás”.

Do ponto de vista da abordagem da problemática aqui proposta, buscar-se a realização de uma pesquisa que seja qualitativa, através de dados quantificáveis, traduzindo opiniões e números do setor mineral em informações as quais possam ser classificadas e analisadas, bem como qualitativa, considerando que há uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida apenas em dados e que, ao mesmo tempo, esses não refletem por completo a realidade instalada na “Região do Vale do Rio Crixás”.

Do ponto de vista dos objetivos aqui elencados, a pesquisa será desenvolvida de forma exploratória, envolvendo o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas na região que tenham experiências práticas com o problema pesquisado (comerciantes, moradores, autoridades e representantes das mineradoras), bem como de forma descritiva, objetivando descrever as características econômicas e sociais do “Vale do Rio Crixás” e estabelecer relações entre variáveis, na qual se procurará envolver técnicas de coleta de dados (entrevistas e questionário), assim como pesquisa em documentos e dados produzidos por órgãos públicos.

Portanto, os procedimentos metodológicos selecionados se baseiam na revisão bibliográfica com análise documental (teórica e técnica), elaboração de instrumentos de coleta de dados; tabulação desses dados bem como a produção cartográfica dessas informações; e realização de pesquisa de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Castro (2006), a exploração mineral, principalmente a do ouro, foi o principal atrativo para o povoamento de Goiás e fator determinante para a formação territorial do estado.

Goiás constitui-se como grande centro de exploração mineral durante a colônia, sendo este fator responsável por sua povoação e “despovoação”.

Após as sucessivas baixas na exploração mineral, desencadeadas com a decadência dessa atividade econômica na segunda metade do século XVIII, Goiás seguiu desenvolvendo as atividades de subsistência, explorando a agropecuária e a agricultura (ESTEVAM, 2004). Apenas na segunda metade do século XX que a mineração retorna com expressividade econômica no cenário goiano. De acordo com dados levantados por Castro (2006), na década de 1950, Goiás participava com apenas 0,5% da produção mineral do país. Já na década de 1980 o estado passa a ocupar o sexto lugar como maior produtor do Brasil (SCHAMALTZ, 1983) e em 1997 já era o quarto maior produtor nacional (CASTRO, 2006).

O estado de Goiás, no ano de 2009, segue mantendo sua posição de quarto lugar entre os maiores produtores de minérios do Brasil, contribuindo com 6,25% do valor de produção mineral nacional. Quando analisamos a região Centro Oeste, Goiás é responsável por 71,03% da produção da região, seguido por Mato Grosso (13,49%), Mato Grosso do Sul (9,33%) e Distrito Federal (6,16%), segundo DNPM GO/DF (2010).

Apesar da importância desse setor, a indústria da extração mineral detém a menor parcela no PIB estadual. Entretanto, não podemos negar sua relevante participação para a manutenção da balança comercial goiana. No ano de 2012 cerca de 18% das exportações advinham do setor mineral (SEGPLAN, 2013), ocupando o terceiro lugar nas exportações. O setor ainda contribui para a geração de postos de trabalho em Goiás. Dos 129 municípios que empregam nesse setor dez deles absorvem 72,36% dessa mão de obra, destacando-se Barro Alto, Crixás, Catalão e Alto Horizonte (DNPM, 2012).

É nesse cenário de consolidação da importância do estado de Goiás na produção mineral do Brasil que se destaca a região do “Vale do Rio Crixás¹”. Participam dessa região 12 municípios, sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Campos Verdes, Crixás, Guarinos, Itapaci, Mara Rosa, Mundo Novo, Nova Iguaçu de Goiás, Pilar de Goiás, Santa Terezinha de Goiás e Uirapuru.

A região situa-se em três mesorregiões (Norte Goiano; Noroeste Goiano e Centro

¹ A região ainda não possui reconhecimento institucional, sendo os municípios que a integram pertencentes a três microrregiões de Goiás. Entretanto, essa designação já é utilizada para se referir à região, tanto por associações, cooperativas e por empresas, a exemplo de agências bancárias, do setor da agropecuária e, principalmente, da indústria extrativa mineral.



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva



Goiano) e em três microrregiões (Ceres; Porangatu e São Miguel do Araguaia). Sua participação na extração mineral vem desde o período colonial (século XVIII), ressurgindo na década de 1980. Nos dias atuais, suas reservas minerais vêm sendo intensamente captadas e exploradas pelo capital mineral das grandes corporações do setor, estas subsidiadas por ações patrocinadas pelo Estado, seja na pesquisa mineral ou oferecimento de infraestrutura necessária, bem como outras ações.

Cabe destacar que de todos os municípios que possuem reservas minerais no “Vale do Rio Crixás” (total de sete) seis deles (Alto Horizonte, Crixás, Guarinos, Mara Rosa Mundo Novo e Pilar de Goiás) possuem a atividade extrativa mineral, como podemos observar na tabela 01. Grandes reservas como a de Cobre, Barita e Ouro em Mara Rosa, bem como o Talco em Amaralina e de Cianita em Santa Terezinha de Goiás² ainda permanecem inexploradas.

Tabela 01 - Produtores de minérios no “Vale do Rio Crixás”, 2012.

Município	Substância	Participação na produção goiana (%)
Alto Horizonte	Cobre	90.99
	Ouro	34.35
Amaralina	-	
Campos Verdes	-	
Crixás	Areia	0.90
	Ouro	63.89
	Saibro	41.91
Guarinos	-	
Itapaci	-	
Mara Rosa	Argila Vermelha	7.87
	Barita	50.47
Mundo Novo	Areia	0.15
Nova Iguaçu de Goiás	-	
Pilar de Goiás	-	
Santa Terezinha de Goiás	-	
Uirapuru	-	

Fonte: RAL/Superintendência do DNPM – GO/DF (2013). Dados trabalhados por CARDOS JÚNIOR, H. M.

² A mina de Cianita em Santa Terezinha de Goiás foi intensamente explorada na década de 1980 pela empresa Mineração Serra das Araras. No entanto, a medição do depósito no município foi realizada apenas no ano de 2004 confirmando-a como a maior do Brasil.

A região possui a maior participação no valor de produção mineral do estado de Goiás. Do valor total de produção mineral estadual 33.72%³ são referentes à participação do “Vale do Rio Crixás”, sendo os principais polos de extração os municípios⁴ de Alto Horizonte e de Crixás.

A presença do capital minerador na região tem provocado mudanças econômicas e sócio-espaciais nos municípios que a compõem. De 2001 a 2011 a economia da região cresceu cerca de 490%⁵, número superior ao crescimento das três microrregiões (quando analisadas separadamente) onde o vale se situa. Além disso, podemos destacar o crescimento populacional da região, que girou em torno de 13% de 2000 a 2010.

No entanto, há de se ressaltar que existe uma disparidade desses números entre os municípios que compõem a região. Nesse período de tempo quatro⁶ municípios perderam população (Guarinos; Mara Rosa; Mundo Novo e Uirapuru), sendo preocupante o caso Mundo Novo que perdeu 36% de sua população em uma década. Quando ao crescimento econômico, todos se mantiveram em crescimento acima de 100%, com destaque para Alto Horizonte (9113%); Amaralina (289%) e Guarinos (238%)⁷. Assim, estudar e entender essa disparidade entre os municípios torna-se um dos objetivos desse projeto.

Diante do exposto torna-se oportuna a investigação do fenômeno da mineração no “Vale do Rio Crixás”. Apesar de sua importância no setor e de sua quantidade de riquezas minerais, deve-se analisar se essas contribuem para o crescimento sustentável econômico e social da região. Apesar da grande importância mineral de alguns municípios, não podemos dizer que o crescimento econômico e populacional ocorre de forma homogênea em toda a região, sendo necessário entender esse processo.

Diante do exposto, suscitam-se algumas indagações que direcionam os estudos e as

³ Dado trabalhado de acordo com as informações do relatório de **Desempenho do Setor Mineral de Goiás do ano de 2012** do DNPM (Departamento Nacional de Mineração).

⁴ Além desses, ainda destacam-se os municípios de Guarinos e Pilar de Goiás. No entanto, o início de extração de minérios nesses municípios é recente. Dessa forma, o DNPM ainda não disponibilizou dados sobre a extração desses dois municípios.

⁵ Dados trabalhados pelo autor de acordo com números do Instituto Mauro Borges.

⁶ Apesar de atualmente estável, o município de Campos Verdes perdeu em torno de 60% de sua população no decorrer da década de 1990 devido ao declínio do garimpo das esmeraldas.

⁷ Dados trabalhados pelo autor de acordo com números do Instituto Mauro Borges.



análises desta pesquisa: Quais são as mudanças sócio-espaciais e econômicas provocadas pelo capital minerador na região do “Vale do Rio Crixás” - GO? Quais são os principais agentes desse capital na região estudada? Quais são os minérios extraídos nos municípios e para qual mercado se destinam? Essa atividade econômica e a movimentação de capitais por ela gerada contribui para o desenvolvimento da região? Há relação entre o crescimento populacional e a expansão urbana de alguns municípios com a presença do capital minerador? Existem políticas municipais e estaduais para diminuir a dependência econômica dos municípios com relação ao campo de extração mineral? Quais são as ações estatais que subsidiam a instalação dos campos de extração mineral na região?

Neste sentido, na empreitada de entender a apropriação das reservas minerais do “Vale do Rio Crixás” pelo capital minerador, bem como seus desdobramentos sócio-espaciais e econômicos, requer uma fundamentação teórica pautado na produção do território e no desenvolvimento do setor mineral goiano, fazendo-se a partir de teorias empregadas por Andrade (1994), Arrais (2007) Bourdieu (1998), Castro (2006), Costa (1996), Corrêa (1991), Ellul (1968), Estevam (2004), Fausto (1996), Furtado (2005), Gomes (1995), Habermas (1968), Harvey (2005), Huberman (1981), Luxemburg (1988), Palacin (2008), Saquet (2007), Singer (1987), Santos e Vieira (2012), Singer (1987), Schmaltz (1983), Scliar (1996), bem como outros estudiosos da temática que possam nos auxiliar.

O estudo proposto neste projeto se apoiará no uso de alguns conceitos e categorias que venham a auxiliar na tarefa de pesquisar e entender os fenômenos sócio-espaciais e econômicos da região em questão, a saber: região; crescimento e desenvolvimento econômico; cidade; expansão urbana; capital industrial; rigidez locacional; densidade técnica e especialização produtiva regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A justificativa deste estudo se faz primeiramente pela contribuição para as discussões científicas relacionadas às dinâmicas territoriais no cerrado. O reconhecimento desse aglomerado de municípios como uma região de Goiás e seu potencial econômico, também justificam a delimitação da região para o estudo. Além do mais, também se faz necessária uma análise do crescimento

econômico na região com o desenvolvimento social e econômico sustentável da comunidade afetada.

Através dos estudos, buscar-se-á analisar as ações patrocinadas pelo Estado para o setor da mineração em Goiás e no recorte regional, bem como compreender o processo de captação dos depósitos minerais da região e o impacto econômico e social dos campos de extração mineral nos municípios do “Vale do Rio Crixás”.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás – UEG pela realização do “II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG” demonstrando que prioriza as ações de pesquisa e extensão de seus alunos. Aos colegas e orientadores do “Programa de Mestrado em Território e Expressões Culturais no Cerrado”, que compartilharam e compartilham trocas de experiências e saberes importantes para nossa especialização em nível de mestrado.

Em especial, gostaria de agradecer a minha orientadora, professora Dr.^a Divina Aparecida Leonel Lunas Lima, por seu empenho em dar prosseguimento a meu projeto de pesquisa, sendo importante viabilizadora de minha pesquisa ao contribuir com seus conhecimentos, paciência e dedicação. Por fim, não poderia deixar de agradecer, também de forma especial, à professora Dr.^a Flávia Maria de Assis Paula, sendo minha orientadora na graduação e de importância na elaboração desta proposta de pesquisa, e a minha mãe, Flávia Borges da Cunha, por sempre me apoiar nos estudos e na vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel C. de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton et al. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

ARRAIS, Tadeu Alencar. **A Região como Arena Política: um estudo sobre a produção da região urbana Centro-Goiano**. Goiânia: Editora Vieira, 2007.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral



(DNPM); Superintendência Goiás/Distrito Federal. **Desempenho do Setor Mineral de Goiás – 2013 (ano base 2012)**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/go/conteudo.asp?IDSecao=614>>. Acessado em: julho de 2014.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). **Anuário Mineral Brasileiro 2010**. Brasília: DNPM, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

CASTRO, Mário César Gomes. Mineração e Economia de Goiás. In: CASTRO, Joana D'arc Bardella (org.). **Economia Goiana: Cadeias Produtivas, Reestruturação, Mineração, Agricultura e Industrialização**. Anápolis: Editora da UEG, 2006, p. 87-111.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Rogério Haesbaert. Gaúchos e Baianos no Novo Nordeste entre a Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Territoriais. In: **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p. 367-413.

ELLUL, Jacques. **A Técnica e o Desafio do Século**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. 2º ed. – Goiânia: Editora da UCG, 2004.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Ed. USP, 1996.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 32º ed. – São Paulo: Editora Nacional, 2005.

GOIÁS. **Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento (SEGPLAN)**; Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Estatísticas Municipais. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acessado em: julho de 2014.

GOMES, Paulo da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.

HABERMAS, Jurgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1968.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: Zahar Editores, 1981.

LUXEMBURG, Rosa. **A Acumulação do Capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

PALACIN, Luís. **O século do ouro em Goiás**. 4º ed. – Goiânia: Ed. UCG, 1994.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SCLIAR, Claudio. **Geopolítica das minas do Brasil**: a importância da mineração para a sociedade. Rio de Janeiro: Revan, 1996.

SINGER, Paul. **O Capitalismo**: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 6º ed. 1987.

SCHMALTZ, Walter Hugo. **Evolução do setor mineral de Goiás**. Goiânia: MME/DNPM, 1983.

GOIÁS. **Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento (SEGPLAN)**; Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. **Goiás em dados 2012**. Goiânia: SEPLAN-GO, 2013

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. **Desenvolvimento Regional – Uma revisão histórica e teórica**. In: **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 8, n. 2, 2012, p. 344-369.